

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

GABRIEL CAMPOS WENDICH

**Atendimento Odontológico de Surdos: Uma Revisão de Literatura**

Ribeirão Preto - SP

2018

GABRIEL CAMPOS WENDICH

Atendimento Odontológico de Surdos:

Uma Revisão de Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, como requisito parcial para a obtenção do título em bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alma Blasida Concepcion Elizaur Benitez Catirse

Ribeirão Preto - SP

2018

## RESUMO

Surdo é o termo utilizado para as pessoas portadoras de deficiências auditivas, onde seu desenvolvimento social, emocional, linguístico e psicológico se dá através de língua de sinais, tornando-se essa a forma do surdo de aproximação com o mundo. Libras - Língua Brasileira de Sinais - é a língua utilizada pelos surdos no Brasil, sendo assim, a maneira mais eficaz de atender um paciente surdo é em sua própria língua tornando possível a quebra de todas as limitações de comunicação. Tendo em vista essa necessidade de inclusão do surdo através da Libras para correto atendimento de saúde, o objetivo do presente estudo é identificar as publicações científicas da área odontológica relativas a surdos e sua forma de comunicação com o cirurgião-dentista. Trata-se de um estudo de revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa. Foi realizada busca retrospectiva de artigos científicos publicados nas bases de dados que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde. As palavras chave utilizadas foram: “odontolo\*” AND “surd\*” OR “deficien\* auditiv\*”. Foram selecionados 9 artigos. Dentre os métodos de comunicação com o surdo, o mais encontrado foi o de auxílio de familiar, porém todas as formas de comunicação demonstraram-se inferiores a Libras. Os estudos demonstraram que há um despreparo dos cirurgiões dentistas com relação a todos os métodos e conseqüentemente uma insegurança no atendimento de pacientes surdos. Conclui-se que a Libras é a forma mais eficaz de comunicação com os surdos e que é necessário incluir o paciente surdo e acolhê-lo da forma mais eficaz possível. Através dessa revisão não foi possível analisar todos os aspectos que abrangem o paciente surdo e seu cuidado, porém há o potencial de impulsionar mais pesquisas na área odontológica com relação ao cuidado integral ao paciente surdo.

**Palavras-chave:** Surdo. Libras. Odontologia. Comunicação.

## ABSTRACT

“Surdo” is the Brazilian term used for deaf people or people with hearing disabilities. Their social, emotional, linguistic and psychological development occurs through the sign language, becoming the way to approach with the world. Libras – Brazilian Sign Language – is the language used by the deaf people in Brazil, therefore, the most effective method of communication to care a deaf patient is in your own language, making it possible to break every limitation. In view of the need of inclusion of the deaf person through the Libras to the correct health care, the goal of this study is to search for scientific publications in the dentistry area related to deaf people and your methods of communication with the dentists. It is a study of systematic revision of literature of qualitative nature. Was performed a retrospective search of scientific articles published in the data base that make up the Biblioteca Virtual em Saúde. The key words used were: “odontolo\*” AND “surd\*” OR “deficien\* auditiv\*”. Were selected 9 articles. Of all the methods of communication with deaf people, the most found method was the help from a relative, however, all the methods of communication showed worst results when compared to Libras. The studies showed that there wasn't a right qualification of the dentists to use the methods of communication, consequently causing an insecurity in the dental care of deaf people. This study concludes that Libras is the most effective method of communication with deaf people and there is a need to include and accept the deaf patient in the most effective way possible. Through this revision, it wasn't possible to analyze all the aspects that surround the deaf patient and your care, however has the potential to promote more searches in the dentistry area related to the integral care of the deaf patient.

**Key words:** Deaf people. Libras. Dentistry. Communication.



## 1 INTRODUÇÃO

Segundo último censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010, estimou-se que entre 190,6 milhões de brasileiros, aproximadamente 9,7 milhões de pessoas tenham alguma deficiência auditiva. Dentre essas, 2,1 milhões tem grande dificuldade de audição ou não conseguem escutar de modo algum (IBGE, 2010). Em dados mais recentes, a Pesquisa Nacional de Saúde do IBGE realizada em 2013, estimou que 2,2 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva. Para esse estudo, o IBGE considerou deficiência auditiva, pessoas com surdez nos dois ouvidos, surdez em um e audição reduzida em outro ouvido, ou ainda audição reduzida em ambos os ouvidos (IBGE, 2013).

Surdo é o termo utilizado para as pessoas com deficiências auditivas que podem ser classificadas como leve, moderado, moderadamente severo e profundo (MOURA, 2016). Sendo assim, o desenvolvimento social, emocional, linguístico e psicológico da pessoa surda se dará de forma diferente, uma vez que o seu contato com o mundo partirá majoritariamente de experiências visuais, diferentemente da sociedade ouvinte (CAMPOS, 2009). Dessa forma a língua de sinais surge de maneira natural, tornando essa, a forma de aproximação do surdo com o mundo e da construção da sua própria identidade. De maneira similar, nasce a comunidade surda, caracterizada pelo uso da língua de sinais, sentimento de identidade grupal, autoconhecimento, identificação como surdo e o se reconhecer como diferentes da sociedade ouvinte, mas não como deficientes (Skliar, Massone & Veinberg, 1995). Esses pensamentos e mudanças recentes possibilitaram o aumento drástico da inclusão do surdo na sociedade ouvinte (MOURA, 2016; CAMPOS, 2009).

Tendo em vista a importância da língua de sinais para os surdos em 2002 foi criada a Lei 10.436, que diz:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Surgindo das comunidades surdas, a Libras é a língua mais comum entre os surdos, e não a língua portuguesa, como no caso dos ouvintes. Sendo assim, é trazida uma limitação para o atendimento odontológico, uma vez que é mais comum o estabelecimento de comunicação através do português.

A limitação da comunicação não ocorre apenas em atendimentos odontológicos, porém em todo o Sistema de Saúde do Brasil, causando uma inclusão parcial dos surdos. Isso porque ainda não houve a adequação do atendimento específico dessa clientela (SOUZA & PORROZZI, 2009). Há a possibilidade do auxílio de intérpretes para a quebra dessa limitação, porém, várias situações podem gerar constrangimento e ausência de informações importantes para um tratamento correto, como nos relatos descritos por Souza e Porrozzi (2009). O primeiro relato é sobre uma mulher surda que teve o auxílio de intérprete na sala de parto durante o nascimento de sua filha, porém por falta de comunicação não recebeu as orientações dadas às mães ouvintes sobre amamentação, e o segundo é sobre um homem surdo com infecção venérea que foi examinado na presença de sua intérprete, uma mulher, causando grande constrangimento a ambos.

Tendo em vista essa necessidade de inclusão do surdo através da Libras para correto atendimento de saúde, o objetivo do presente estudo é identificar as publicações científicas dentro da área odontológica relativas a surdos e/ou pessoas com deficiência auditiva e sua forma de comunicação com o cirurgião-dentista.

## **2 PROPOSIÇÃO**

Este estudo tem por objetivo identificar e analisar as publicações científicas dentro da área odontológica relativas à forma de comunicação do cirurgião-dentista durante o atendimento a surdos e/ou pessoas com deficiência auditiva, no serviço de saúde.

## **3 MÉTODO**

Para este estudo foi utilizada a revisão sistemática de literatura de natureza qualitativa. Foi realizado levantamento bibliográfico por meio de busca retrospectiva de artigos científicos publicados nas bases de dados eletrônicas que compõem a Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (MEDLINE, LILACS, BBO – Odontologia, CVSP, BINACIS, IBECS, SOF). As palavras chave utilizadas foram: “odontolo\*” AND “surd\*” OR “deficien\* auditiv\*”. Foi utilizado o asterisco para que dessa forma pudesse obter resultados de todas as derivações das palavras utilizadas a partir da mesma raiz, agrupando uma maior quantidade de resultados. Foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão para realização da busca bibliográfica:

Como critérios de inclusão foram escolhidos: artigos disponíveis nos idiomas português, inglês e espanhol, artigos publicados no período de 2000 a 2018 e a comunicação por meio da Libras no Brasil.

Como critérios de exclusão foram escolhidos: artigos que não englobem profissionais de saúde, publicações científicas em formato de dissertação de mestrado, tese de doutorado e monografia, artigos que não relatassem forma de comunicação com o paciente surdo e artigos que não concordassem com os objetivos do presente estudo.

As etapas da revisão sistemática foram as seguintes: busca de artigos indexados nas bases de dados já citadas utilizando os descritores selecionados; utilização do filtro de país de filiação “Brasil”; leitura sistemática dos títulos e resumos de artigos identificados na busca, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão; leitura integral dos artigos selecionados, realizando identificação e análise dos mesmos; fichamento dos artigos de acordo com: título, autores, periódico, ano de publicação e tipo de estudo.

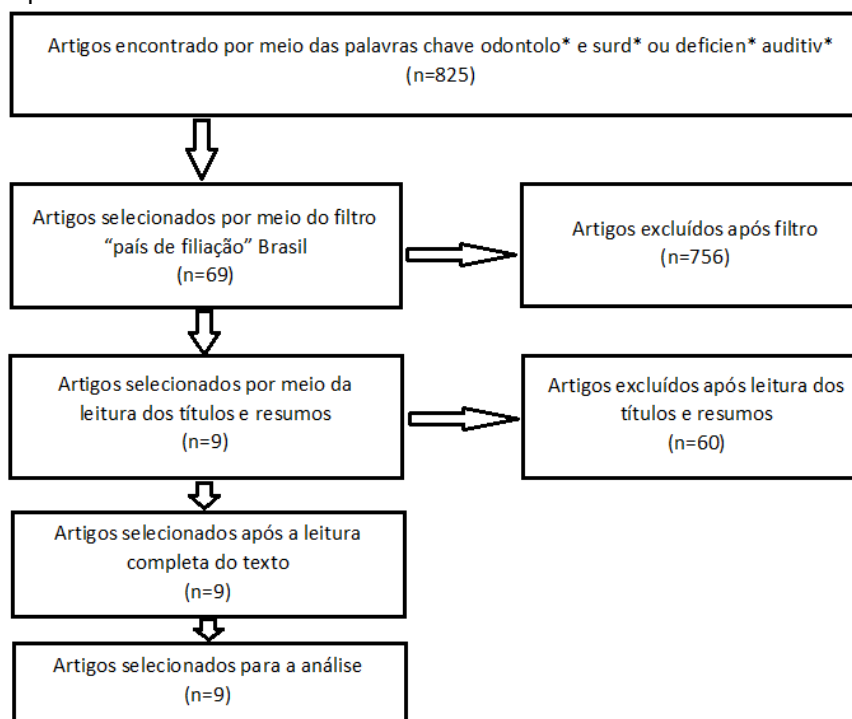
A análise dos artigos obtidos na revisão sistemática é apresentada a seguir de forma descritiva.

#### **4 RESULTADOS**

A busca foi realizada em Maio e Julho de 2018, e através da figura 1 pode-se observar os resultados obtidos. A partir da busca pelas palavras chave, foram obtidos 825 resultados. Utilizando o filtro de país de afiliação “Brasil” houve a diminuição para 69 resultados. Após leitura dos títulos foram selecionados 9 artigos, datados entre 2004 e 2017, sendo que, as exclusões feitas foram devido ao título não concordar com o objetivo do artigo.



Figura 1 – Principais Resultados da Revisão de Literatura



Fonte: Produção do próprio autor (2018)

Dos artigos excluídos, os principais temas encontrados foram “perda auditiva de estudantes ou profissionais da odontologia devido ao ruído ocupacional”, “disfunção temporomandibular e sua relação com zumbidos e a voz” e “deficiências mais comuns em idosos” com números relevantes, porém por não se adequarem ao objetivo do estudo, não foram incluídos na revisão sistemática de literatura.

Com relação as bases de dados, dos 9 artigos selecionados, 7 são da base LILACS e apenas 2 da base MEDLINE. A informação completa de todos os artigos recuperados pode ser vista na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos recuperados em termos de título, autores, periódico, ano de publicação e tipo de estudo (n=9)

Nº	Título	Autores	Periódico	Ano	Tipo de Estudo
1	Percepção das pessoas surdas e sobre a comunicação no atendimento odontológico	PEREIRA, R. M.; MONTEIRO, L. P. A.; MONTEIRO, A. C. C.; COSTA, I. C. C.	Revista Ciência Plural	2017	Empírico

Continua

Nº	Título	Autores	Periódico	Conclusão	
				Ano	Tipo de Estudo
2	Access to dental public services by disabled persons	ROCHA, L. L.; SAINTRAIN, M. V. L.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F.	BMC Oral Health	2015	Empírico
3	Comunicação como ferramenta essencial para a assistência à saúde dos surdos	OLIVEIRA, Y. C. A.; CELINO, S.D.M.; COSTA, G. M. C.	Revista de Saúde Coletiva	2015	Empírico
4	Acesso e comunicação de adultos surdos: uma voz silenciada nos serviços de saúde	ARAGÃO, J. S.; MAGALHÃES, I. M. O.; COURA A. S.; SILVA, A. F. R.; CRUZ, G. K. P.; FRANÇA, I. S. X.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2014	Empírico
5	Avaliação das condições de saúde bucal de escolares deficientes auditivos no município de Porto Alegre, RS, Brasil	MÖLLER, C. C.; IBALDO, L. T. S.; TOVO, M. F.	Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	2010	Empírico
6	Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde	CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.	Revista da Escola de Enfermagem USP	2008	Teórico
7	Evaluación del tratamiento personal recibido por pacientes sordos em consultório odontológico	GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; SUMIDA, D. H.; PRADO, R. L.; GONZAGA, L. C. A.	Acta Odontológica Venezolana	2008	Empírico
8	Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social	CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.	Revista da Escola de Enfermagem USP	2005	Empírico
9	Motivação e educação odontológica em paciente especial	UEMURA, S. T.; RAMOS, L.; ESPÓSITO, D.; UEMURA, A. S.; BOCCIA, M. F.; MUGAYAR, L. R. F.	Revista Gaúcha de Odontologia	2004	Caso clínico

Fonte: Produção do próprio autor (2018)

## 5 DISCUSSÃO

Diante da leitura dos artigos, foi possível observar um assunto comum em 8 dos 9 artigos selecionados, o incentivo ao uso da Libras para comunicação e inclusão efetiva com o surdo, além de recomendar a adesão de disciplinas no meio universitário

e no ensino continuado do profissional de saúde (PEREIRA et al, 2017; ROCHA et al, 2015; OLIVEIRA et al, 2015; ARAGÃO et al, 2014; MÖLLER et al, 2010; CHAVEIRO et al, 2008; GARBIN et al, 2008; CHAVEIRO & BARBOSA, 2005). Esses resultados vão de encontro com o estudo de SOUZA & PORROZZI (2009) que afirma que a Libras é a maneira mais eficaz de atender o paciente surdo e quebrar as limitações de comunicação. Através da comunicação por meio de Libras, é possível criar um ambiente mais descontraído, reduzindo a ansiedade e aumentando a capacidade de comunicação com o surdo (PEREIRA et al, 2017).

Dentre todos os métodos alternativos de comunicação que não a Libras, a saber, auxílio de familiar ou intérprete, escrita, mímica, leitura labial, imagem e desenho, a mais encontrada e utilizada pelos profissionais foi a de auxílio de familiar. Porém todas as formas de comunicação alternativas se demonstraram ineficazes uma vez que todos os surdos neste estudo declararam alguma dificuldade na comunicação com o profissional, independentemente do método utilizado (ARAGÃO et al, 2014).

É interessante focar no método mais utilizado, o auxílio de outra pessoa ouvinte, onde há a tradução das mensagens em Libras para o surdo e em português para o profissional por um acompanhante de confiança do surdo no consultório. Esse método demonstra ser o mais eficaz, após a comunicação direta através da Libras, porém possui muitos vieses: se o intérprete for contratado pelo surdo, se torna financeiramente inviável para o mesmo; pode haver omissão, proposital ou não, da informação passada ao surdo pelo intérprete; pode haver o constrangimento pelo paciente por conta de alguma informação necessária no atendimento e que o intérprete tem a responsabilidade de traduzir (OLIVEIRA et al, 2015). Esses vieses afastam o surdo de sua própria condição bucal, da participação das decisões e medidas tomadas (GARBIN et al, 2008). Esses aspectos vão de encontro com os relatos descritos por Souza e Porrozzi (2009) citados na introdução, o primeiro relato sobre uma mulher surda que não recebeu as orientações necessárias sobre amamentação de seu filho recém-nascido, e o segundo sobre um homem surdo com infecção venérea que teve que ser examinado na presença da intérprete mulher, onde chegam à mesma conclusão, de que o auxílio de intérprete não é a melhor forma de estabelecer comunicação com o surdo (SOUZA & PORROZZI, 2009).

Considerando os outros métodos citados, a comunicação por meio de leitura labial e escrita foram mencionadas como um desafio para o paciente surdo em sua compreensão total devido a diferenças na gramática e sintaxe da língua portuguesa

(PEREIRA et al, 2017). Apenas um estudo trouxe relato de comunicação bem-sucedida através de outra forma de comunicação que não a Libras, quando se tratou de um paciente surdo com deficiência intelectual que, após a tentativa de estimular escovação dental através do desenho, houve melhora significativa do aprendizado e dedicação em higiene bucal pelo paciente (UEMURA et al, 2004).

Apesar de haver muitos métodos para tentar estabelecer comunicação efetiva com o surdo, os estudos demonstraram que há um despreparo dos cirurgiões dentistas com relação a todos os métodos e conseqüentemente uma insegurança em atendê-los, tornando o atendimento um desafio para o profissional (ROCHA et al, 2015; CHAVEIRO et al, 2008).

A urgência de inclusão social do surdo é algo que se faz necessário no Brasil. A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade é um assunto recorrente, porém, diferente do pensamento comum, não são essas pessoas que devem se adequar a sociedade e sim a sociedade que deve se adaptar para que, dessa forma, haja a melhora na qualidade de vida de todos. Porém não é essa a realidade observada nos serviços de saúde, onde os obstáculos de comunicação continuam presentes, causando assim uma condição de exclusão social desse grupo, uma realidade inconcebível, da mesma forma que são inconcebíveis atualmente, instituições que não tenham rampas ou elevadores de acesso (CHAVEIRO & BARBOSA, 2005).

Um fator que evidencia essa exclusão, foi encontrado em um dos estudos do levantamento realizado, onde foram observadas mais lesões de cárie em crianças surdas do que em crianças ouvintes (MÖLLER, et al, 2010). Concluiu-se que não há diferenças relacionadas a técnicas operatórias, mas apenas uma necessidade de adequação com relação a abordagem do paciente e em especial a comunicação profissional-paciente. Além disso, um importante aspecto de influência à saúde bucal da criança surda é a informação e orientação do seu ambiente familiar, que se realizado de maneira correta, permite a possibilidade de um melhor cuidado em saúde à criança através de seus familiares (MÖLLER, et al, 2010).

## **6 CONCLUSÃO**

Através da revisão de literatura foi possível concluir que a Libras é a forma mais eficaz de comunicação com os surdos no atendimento odontológico e seu aprendizado é grandemente incentivado pela literatura, tanto no período da graduação quanto no processo de aprendizagem continuado do profissional cirurgião-dentista.

O auxílio de intérprete ou familiar é o método alternativo de comunicação mais utilizado, porém esse não promove inclusão adequada do surdo, sendo esse processo de inclusão muito necessário a fim de impedir a negligência ao cuidado do surdo e promover uma melhor qualidade de vida a todos. Para que essa inclusão ocorra, é necessário reconhecer o paciente surdo como pessoa completa e acolhê-lo da melhor maneira possível, buscando entender suas necessidades e promovendo comunicação eficaz e direta.

Através dessa revisão de literatura não foi possível analisar todos os aspectos que abrangem o paciente surdo e seu cuidado, apenas a comunicação paciente-profissional foi abordada. Sendo assim, esse estudo tem o potencial de impulsionar mais pesquisas e estudos na área odontológica com relação ao cuidado integral ao paciente surdo.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. S.; MAGALHÃES, I. M. O.; COURA A. S.; SILVA, A. F. R.; CRUZ, G. K. P.; FRANÇA, I. S. X. Acesso e Comunicação de Adultos Surdos: Uma Voz Silenciada nos Serviços de Saúde. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, 6(1):1-7, 2014.

BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências**. Brasília, 2002

CAMPOS, S. R. L. **Aspectos do Processo de Construção da Língua de Sinais de uma Criança Surda Filha de Pais Ouvintes em um Espaço Bilingue para Surdos**. 2009. 121 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia e Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A. Assistência ao Surdo na Área de Saúde como Fator de Inclusão Social. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, 39(4):417-422, 2005.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. Revisão de Literatura Sobre o Atendimento ao Paciente Surdo Pelos Profissionais da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, 42(3):578-583, 2008.

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; SUMIDA, D. H.; PRADO, R. L.; GONZAGA, L. C. A. Evaluación del Tratamiento Personal Recibido por Pacientes Sordos em Consultorio Odontológico, **Acta Odontológica Venezuelana**, Caracas, 46(4), 2008.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo Demográfico 2010. Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/pt/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7552>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **PNS - Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Ciclos de Vida, Brasil e Grandes Regiões**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=294525>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

MOURA, D. R. **Módulo 1 introdução à surdez e à Libras**. 2016. 24 p. Apostila do curso de introdução à Libras oferecido pela Escola Nacional de Administração Pública, Brasília, 2016.

MÖLLER, C. C.; IBALDO, L. T. S.; TOVO, M. F. Avaliação das Condições de Saúde Bucal de Escolares Deficientes Auditivos no Município de Porto Alegre, RS, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, João Pessoa, 10(2):195-200, 2010.

OLIVEIRA, Y. C. A.; CELINO, S.D.M.; COSTA, G. M. C. Comunicação como Ferramenta Essencial para Assistência à Saúde dos Surdos. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 25(1): 307-320. 2015.

PEREIRA, R. M.; MONTEIRO, L. P. A.; MONTEIRO, A. C. C.; COSTA, I. C. C. Percepção das Pessoas Surdas Sobre a Comunicação no Atendimento Odontológico. **Revista Ciência Plural**, Natal, 3(2):53-72, 2017.

ROCHA, L. L.; SAINTRAIN, M. V. L.; VIEIRA-MEYER, A. P. G. F. Access to Dental Public Services by Disabled Persons. **BMC Oral Health**, 15:35. 2015.

SKLIAR, C.; MASSONE, M. I.; VEINBERG, S. El Acceso de los Niños Sordos al Bilingüismo y al Biculturalismo. **Infancia y Aprendizaje**, 18:85-100, 1995.

SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. **Revista Praxis**, Volta Redonda RJ, ano I, nº 2, 2009. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/praxis/numeros/02/43.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

UEMURA, S. T.; RAMOS, L.; ESPÓSITO, D.; UEMURA, A. S.; BOCCIA, M. F.; MUGAYAR, L. R. F. Motivação e Educação Odontológica em Paciente Especial. **Revista Gaúcha de Odontologia**, 52(2):91-100, 2004.